

V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica
23 a 25 de julho de 2017

Grupo de Trabalho: História do ensino de sociologia no Brasil

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural de Pernambuco: um estudo sobre sua história, saberes, práticas e sujeitos¹

Amanda Ramos Alves dos Santos²

Damaris de Melo Fonseca Ribeiro³

Jéssica Jamille Ferreira da Costa⁴

Júlia Figueredo Benzaquen⁵

Resumo: A ideia de problematizar sociologicamente a história do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE) e mais especificamente o ensino das Ciências Sociais surgiu a partir da prática cotidiana docente e da constatação por parte de colegas e estudantes da necessidade de melhor conhecer a história do curso com o objetivo de estruturar suas atividades e planejar o seu futuro. O problema prático se traduz em um problema sociológico, na medida em que estudar um curso universitário permitiu problematizar o papel da Universidade na sociedade de uma forma mais ampla e mais especificamente como o curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE dialoga ou não com o contexto onde está inserido. Dessa forma, a pesquisa traça um histórico e descreve analiticamente aspectos do curso, no sentido de identificar e problematizar quais são os saberes, as práticas e os sujeitos envolvidos. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica que reflete criticamente a ideia de universidade e mais especificamente, que pensa a relação entre universidade e sociedade. A pesquisa se concretizou através das seguintes técnicas de pesquisa: análises documentais, observações-participantes e entrevistas. Esse levantamento de dados nos forneceu elementos para diagnosticar os atuais desafios do curso, bem como tecer algumas considerações a respeito de como o saber, as práticas e os sujeitos universitários, mais especificamente do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE, se relacionam com a sociedade.

Palavras-chave: Universidade. História das Ciências Sociais. Ensino de Ciências Sociais.

The Social Sciences Bachelor's course at Universidade Federal Rural de Pernambuco:

A study of its history, knowledge, practices and subjects

¹ Uma versão ampliada desse texto está sendo avaliada para a publicação no periódico Cadernos de Ensino de Ciências Sociais.

² Estudante de graduação de Ciências Sociais UFRPE. aamandamos@gmail.com

³ Estudante de graduação de Ciências Sociais UFRPE. damarisf90@gmail.com

⁴ Estudante de graduação de Ciências Sociais UFRPE. jessicajamille1@gmail.com

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da UFRPE. julia.benzaquen@ufrpe.br

Abstract: The idea of problematizing the history of the Social Sciences course at Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) in a sociological way, and, to be more specific, the teaching of the Social Sciences, emerged from the professors' everyday practises and the colleagues' and students' findings on the need of knowing better the course's history, with the goal of structuring its activities and planning its future. The practical problem becomes sociological as studying a university course allowed us to problematize the role of the University in society in a wider way and more specifically how the Social Sciences Bachelor's course at UFRPE dialogues or not with the context in which it is in. Thus, this research delineates its history and analytically describes the course's aspects in a sense of identifying and problematizing what are the knowledge, the practices and the subjects involved. This work was developed out of a bibliographic review which critically considers the idea of university and more specifically, thinks of the relation between university and society. The research was materialized through the following research techniques: documentary analysis, participant observation and interviews. This data survey provided us with elements to diagnose the current course challenges as well as to make some considerations on how the university's knowledge, practices and subjects, more specifically on the Social Sciences Bachelor's course at UFRPE relate to society.

Keywords: University. Social Sciences' History. Social Sciences' Teaching.

Introdução

Esta pesquisa parte de inquietações do cotidiano de vários sujeitos do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Uma docente do curso decidiu transformar as inquietações em problema de pesquisa e juntamente com três discentes começaram a investigar a história e o presente do curso. Dessa forma, importa sublinhar de partida que as pessoas envolvidas nessa pesquisa fazem parte do curso de Bacharelado em Ciências Sociais, assim, são partes integrantes do objeto de pesquisa. Essa participação gera consequências positivas e negativas: por um lado, dá acesso a informações e contatos; por outro lado, poderá não enxergar alguns elementos que só um “outsider” veria.

Nesse sentido, foi feito um esforço de estranhamento do comum, no sentido de ter o olhar crítico, que a pesquisa social exige, sob o objeto. A pesquisa se apresenta de forma bastante ambiciosa, pois procura dar conta de pelo menos 27 anos de história de um curso universitário, bem como esmiuçar aspectos que dizem respeito diretamente a pelo menos 350 sujeitos distintos (pensando no número de discentes, docentes e técnicos do curso no ano de 2016). É uma realidade muito vasta que tentamos didaticamente tratar a partir de três unidades descritivo-analíticas, quais

sejam: saberes, práticas e sujeitos. Outra forma de delimitar a pesquisa foi ter como foco de atenção, nas três unidades descritivo-analíticas estudadas, a relação entre universidade e sociedade.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais se caracteriza por ser um curso universitário que pressupõe o estudo e a compreensão da sociedade. Desta forma, se justifica o olhar para a maneira pela qual um curso que tem como objeto de estudo a sociedade se relaciona com ela. De que forma os saberes, as práticas e os sujeitos do Curso de Ciências Sociais se relacionam com a sociedade? São saberes que ajudam a melhor entender e intervir nessa sociedade? São práticas que permitem ao longo do curso o envolvimento e o diálogo com a sociedade? O corpo docente, os estudantes e os técnicos do Curso de Ciências Sociais são pessoas dispostas e desejosas à que tipo de relacionamento com a sociedade? É a partir desses questionamentos que a presente pesquisa se estrutura.

Resta ainda nessas palavras iniciais apresentar como o artigo se estrutura. Numa primeira parte apresentamos a história das Ciências Sociais no Brasil. Em seguida, um relato sobre o desenvolvimento da história do Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE. A última parte do desenvolvimento do texto debruça-se sobre os saberes, as práticas e os sujeitos do curso. As conclusões apontam para uma sistematização do que é o curso hoje, principalmente a partir da sua relação com a sociedade, bem como traz uma lista de demandas e desafios para o curso.

1. As Ciências Sociais na UFRPE

A Universidade Federal Rural de Pernambuco surgiu do interesse dos monges beneditinos, de origem alemã, em investir na educação superior voltada ao campo. A pedra fundamental das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária São Bento, futura UFRPE, foi lançada no dia 3 de novembro de 1912. Conquista maior espaço na atualidade após o início das licenciaturas, na época da ditadura militar, que tinham por objetivo fortalecer a formação nas Ciências Agrárias. Um desses cursos criados nos anos 1970 foi o de Licenciatura em Estudos Sociais com Habilitação em Educação Moral e Cívica, que foi extinto gradualmente quando foram instaladas outras graduações, entre elas o Bacharelado em Ciências Sociais, na época com ênfase em Sociologia Rural.

O Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE foi criado em 1990 com ênfase em Sociologia Rural, iniciado no primeiro semestre de 1991 e reconhecido pelo MEC através da Portaria n.º 1169 de 30/11/99. A partir de 2005 o citado curso deixa de ter concentração em Sociologia Rural e passa a incorporar duas áreas de concentração, sendo elas estudos rurais e estudos urbanos.

A graduação foi concebida no âmbito do Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH), juntamente com a Licenciatura em História e o Bacharelado em Ciências Econômicas – Ênfase em Economia Rural. Só em agosto de 2010 foi criado o Departamento de Ciências Sociais (DECISO), fornecendo subsídios e possibilitando melhoria da estrutura do curso como um todo. Apesar disso, por conta da estrutura organizacional da UFRPE, o curso não é subordinado ao Departamento, e sim à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) da UFRPE. O DECISO tem direção e substituto eventual e o Bacharelado em Ciências Sociais tem coordenador e vice, que geralmente caminham lado a lado. Atualmente os sujeitos do curso são o corpo docente formado por 33 professores (29 vinculados ao DECISO), estando três deles na ativa desde o surgimento do curso, cinco técnicos e 285 discentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento que rege a graduação e nele estão contidos os objetivos gerais do curso, suas peculiaridades, o perfil do profissional que se pretende formar, os conteúdos e estruturas curriculares, a composição das atividades complementares e de estágio, os recursos materiais e humanos mobilizados pelo curso etc. O bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE já foi organizado a partir de três diferentes PPCs, sendo o primeiro quando do surgimento do curso, o segundo vigorando entre os anos de 2007-2011 e o terceiro, da atualidade, vigente desde 2012.

Atualmente a carga horária total do curso de Ciências Sociais da UFRPE é de 2.520 horas, divididas entre conteúdos obrigatórios, conteúdos optativos e atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão. O cientista social sairá qualificado para atuar como pesquisador em três eixos de competência, a saber: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Poderão atuar, entre outras instituições, em organismos de planejamento, assessoramento de ONGs, movimentos sociais, assim como em órgãos públicos, autarquias, secretarias, museus, fundações e instituições privadas que realizem pesquisas sociais, antropológicas e de opinião pública.

Próximo ao momento de concluir a graduação, os discentes precisam fazer o trabalho de conclusão em forma de monografia. Até lá, durante a vivência universitária, poderá se engajar em diversas atividades relacionadas ao curso, como participar de grupos de estudos e pesquisas, projetos de extensão, monitorias, estágios. O movimento estudantil é outra forma de engajamento com a universidade, através do Diretório Acadêmico de Ciências Sociais.

2. Unidades analíticas: saberes, práticas e sujeitos

3.1 Os saberes

Buscando identificar na atual realidade da graduação em Ciências Sociais da UFRPE como acontece a ligação com essa discussão dos saberes, primeiramente investigamos quais os saberes que foram e são mobilizados pelo curso e, em seguida, como estes dialogam com a sociedade.

A partir de uma análise superficial dos Projetos Pedagógicos do curso de Ciências Sociais da UFRPE, pudemos observar o quão mista é a formação do cientista social. A priori visualizamos a interdisciplinaridade, visto que se trata de uma formação que tem como base três grandes ciências e busca juntar o que foi separado disciplinarmente. No entanto, há que se destacar o necessário diálogo horizontal entre o saber produzido dentro da universidade e os outros saberes. Para uma aprofundada formação do cientista social, sem fragmentações, é necessário transpor os limites disciplinares.

Buscando fazer um estudo parcial do que está além das disciplinas, fizemos um levantamento acerca dos grupos de estudos e/ou pesquisas coordenados por docentes do DECISO. Os grupos de estudos compreendem espaços para discussão e aprofundamento sobre temas de interesse e especialidades do professor que o coordena. Geralmente possuem um planejamento de atividades e podem integrar vários estudantes. Alguns destes grupos também se constituem como de Pesquisa, sendo assim se fortalecem também com a atividade de pesquisa científica naquelas áreas de interesse dos estudos. No curso de Ciências Sociais da UFRPE existem atualmente 10 (dez) grupos e entre eles os que enfatizam as áreas da Sociologia, da Antropologia, da Política, da Filosofia e os multidisciplinares. Os que trazem como especialidades os recortes de Gênero, Educação, Raça, Cultura, Religião, Comunicação, Epistemologias, Meio Ambiente, entre outros.

Somados aos grupos de estudos e/ou pesquisas, observamos também projetos de extensão. Com Jezine (2005) concordamos que “não se concebe a universidade como uma instituição isolada do todo social e nem a extensão como apenas mais uma função da universidade”. Dessa forma, buscamos realizar uma análise dos projetos extensionistas vinculados ao curso e em funcionamento no ano de 2016. Pudemos visualizar que estes projetos estabeleciam parcerias diretas ou com movimentos sociais ou com ambientes educacionais e cinco deles tratam-se de continuidades de atividades implementadas anteriormente, mesmo que algumas em diferentes comunidades.

Assim sendo, analisando as aproximações e distanciamentos entre os saberes trabalhados no curso e os que são destacados nos projetos extensionistas pesquisados, verificamos um importante diálogo entre diferentes áreas e temas, bem como fica evidente – através das entrevistas com os bolsistas – que ocorre a dialogicidade (Freire, 2015) com os públicos das atividades. Nas grandes áreas das Ciências Sociais pudemos identificar projetos voltados para a Sociologia e para a Antropologia. Entre os temas afins encontramos Gênero, Raça, Direitos Humanos, Educação e Movimentos Sociais.

Para compreender a nossa realidade diversa, é necessário que a Universidade abarque outras formas de fazer ciência que respeitem os diferentes saberes e privilegiem o pensamento crítico a partir de distintas epistemologias. Com esta pesquisa visualizamos nas matrizes curriculares do curso que ainda ocorre um distanciamento em relação ao diálogo com outros saberes. O mesmo não podemos afirmar quando analisamos de forma parcial quais saberes estão sendo mobilizados pelos projetos de extensão vinculados ao curso e pelos grupos de estudos e/ou pesquisas. Assim sendo, cabe assumir a responsabilidade de fazer a mediação entre os saberes, propiciando o diálogo horizontal dentro da Universidade com os outros conhecimentos e na formação do cientista social.

3.2 As práticas

Traçar um estudo sobre as práticas do curso superior de ciências sociais não é tarefa fácil, haja vista que dentro desse campo do conhecimento há uma imensa variedade de técnicas pedagógicas desenvolvidas, bem como uma variedade de

práticas institucionais. Nos limites desse artigo, nos ateremos às práticas pedagógicas, principalmente a partir de entrevistas feitas aos docentes do curso.

No caso do curso de Ciências Sociais da UFRPE se verifica a partir de depoimentos de docentes a intensa procura em fazer com que esta área do conhecimento esteja sempre pautada numa busca por uma maior interação e diálogo junto à sociedade. No caso, se propaga a ideia de se ultrapassar os muros da universidade para que se tenha uma maior disseminação do conhecimento e compreensão dos fenômenos sociológicos de maneira mais cotidiana.

Sobre essas práticas pedagógicas, existem algumas críticas levantadas pelos docentes, principalmente no sentido das questões relacionadas a ensino e pesquisa. Esses apontamentos estão fortemente marcados pelo o padrão desenvolvido pelas universidades em relação a situações de rejeição de determinadas linhas de pesquisa, além da indagação sobre de que maneira o conhecimento está sendo assimilado pelos alunos.

Na fala dos docentes é possível perceber que existe uma preocupação grande com o papel da universidade pública nos dias atuais que precisaria pautar suas práticas pedagógicas e institucionais a uma maior abertura a novos conhecimentos, perspectivas e visões de realidade. Ou seja, a ideia de uma universidade pautada cada vez mais na pluralidade de ideias, ou como Santos (2011) afirma, nos saberes pluriversitários.

Dentro dessa perspectiva da reflexão do papel da universidade e das ciências sociais perante a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, também são apontadas algumas considerações ressaltando o valor que as ciências sociais têm para os vários acontecimentos da atualidade para se pensar com mais profundidade as questões que rondam nosso dia-a-dia e da importância também da participação dos alunos no fortalecimento do curso para que ele se desenvolva cada vez mais e melhor.

Além desse ponto, é abordado sobre a dificuldade em fazer as ciências sociais ter uma maior visibilidade dentro de uma universidade que historicamente sempre foi reconhecida pelas áreas das ciências agrárias e biológicas. Este fato é apontado como motor de um esforço maior no desenvolvimento das práticas do curso, uma vez que a configuração da UFRPE sempre foi marcada pelo “rural” e a partir disso é colocada a possibilidade das ciências sociais obterem relevância nessa configuração

por apresentar um caráter interdisciplinar que abrange as questões ligadas tanto do contexto rural quanto do urbano.

A respeito justamente das demandas estudantis, os docentes relatam que o principal entrave para que as práticas pedagógicas e institucionais abarquem todos os alunos é a falta de políticas públicas que incentive os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. Isso é abordado pela escassez de maiores verbas orçamentárias que financiem essas práticas através, por exemplo, de bolsas para os alunos. Os docentes acreditam que um maior investimento do poder público no desenvolvimento de mais pesquisas científicas e projetos de ensino e extensão acaba por propiciar um grande estímulo para que os alunos busquem um diálogo mais próximo com a sociedade.

Nesse contexto, é notório o grande empenho dos docentes entrevistados para que essas atividades sejam desenvolvidas e as dificuldades se tornem cada vez mais superadas.

3.3 Os sujeitos

A última categoria de análise proposta neste exercício, ou os sujeitos atrelados ao Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE, é composta de outras três subcategorias: discente, docente e técnico-administrativo, as quais optamos discutir respectivamente.

Os estudantes universitários podem ser compreendidos como uma população “com características bastante heterogêneas como: classe social, gênero, objetivos, expectativas, trajetória acadêmica anterior, faixa etária, situação de trabalho e opção pelo turno, dentre outras” (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006, p. 11), que representa, na atualidade, um

[...] segmento da população particularmente decisivo pelo seu protagonismo social – quer enquanto jovens estudantes, quer nos seus destinos sociais potenciais – e pelo facto de neles se revelarem muitas das dinâmicas de mudança social e cultural mais importantes da actualidade. (MACHADO et al, 2013, p. 47).

O Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco registra atualmente 285 alunos. O questionário aplicado para os fins desta pesquisa intencionou captar um perfil do corpo discente para confirmar, ou não, esta diversidade. A confirmação foi possível, a partir dos 45 questionários respondidos, em termos de faixa-etária, situação de trabalho, carreira acadêmica, etnia e Gênero. Por outro lado, as entrevistas contemplaram a subjetividades desses

sujeitos em relação aos seus objetivos e expectativas a respeito do curso. A observação participante pôde captar a atuação desses estudantes em ambientes extraclasse, proporcionados pela universidade.

Pôde-se perceber que, entre os alunos que cursam Ciências Sociais na UFRPE, há o objetivo de seguir em frente na carreira de cientista social, no entanto, existe a incerteza de oportunidades, pois percebem o mercado de trabalho bastante limitado à academia, vista como um espaço muito restrito para absorvê-los.

No tocante às expectativas dos estudantes em relação ao curso, temos uma duplicidade de posturas: de um lado, alunos que acreditam que se tem trabalhado para o progresso do mesmo e assumem a responsabilidade nesse processo, enquanto que de outro, temos aqueles que pensam que o curso não anda para a frente e que nem vale a pena participar da tomada de decisão. O desafio é otimizar a participação daqueles que se interessam e, de alguma forma, atrair também aqueles que se mostram indiferentes a atuarem no curso.

Com relação à subcategoria docente, Ferraz (2008), valendo-se da leitura marxista, localiza os professores das universidades estaduais e federais no universo dos trabalhadores que não produzem mais-valia de forma direta, cujo trabalho denomina-se improdutivo. Diante do já mencionado fenômeno de modernização das universidades, o autor argumenta que a burguesia acabou por vincular a ideia de que “tudo o que é bom se identifica com o que vem da iniciativa privada” (FERRAZ, 2008, p. 15). Tal pensamento, argumenta o autor, acabou tornando o Estado suscetível à mentalidade empresarial. Segundo Ferraz, isso acarretou o surgimento de uma nova geração de docentes do ensino superior:

A nova geração de docentes do ensino superior constitui-se, em sua maioria, de jovens profissionais formados já na conjuntura de avanço do neoliberalismo (a partir dos anos 90), tanto na universidade quanto nos mais diversos espaços da sociedade brasileira [...]. Embora esse conjunto de professores não necessariamente adira à nova hegemonia do capital, encontra-se mais vulnerável ideologicamente ao processo de despolitização do debate sobre a função social da universidade, pelo enfraquecimento do conceito de esfera pública, em seu interior, e que procura reduzir o seu horizonte de ação a um tipo de imediatismo que associa, cada vez mais, as universidades à lógica do mercado, somente. (FERRAZ, 2006, p. 17)

O DECISO (Departamento de Ciências Sociais) da UFRPE conta neste momento com um corpo docente de 33 professores que se distribuem semestralmente entre 31 disciplinas obrigatórias e 07 disciplinas optativas ofertadas pelo curso, além de ministrarem disciplinas obrigatórias e eletivas em mais de outros 15 cursos

oferecidos pela UFRPE⁶. Os professores também desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, grupos de estudos, mentoreamento de alunos monitores e estarem engajados na manutenção e melhoria do curso através de várias atividades e reuniões administrativas. A partir da análise das entrevistas realizadas com esse grupo, buscou-se conhecer como eles fazem parte da história do curso e se relacionam com o mesmo, tendo em vista o questionamento se estão vulneráveis ideologicamente à despolitização sobre o debate da função social da universidade, ou não.

Pode-se dizer que, no geral, a relação do corpo de professores do DECISO com o curso é de compromisso e seriedade, na medida em que se aplicam ao trabalho de reformulação, revisão e aplicação do PPC e da prática docente. Nesse sentido, eles são parte da história do curso, na medida em que o constroem.

No tocante ao técnico-administrativo, temos em Castro (2014) que aqueles que servem nas universidades federais tem sua identidade constituída sob um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, que legitimam o seu trabalho. A autora ressalta que é importante compreender como esse sujeito se reconhece: como um profissional comum ou como um servidor comprometido com o desenvolvimento nacional e que quanto mais ele interage com as funções da universidade, mais trabalha por uma causa e não só para uma organização em si? Nesse contexto, a influência do mercado sobre a universidade também pode afetar sua identidade, tornando-a efêmera, uma mercadoria.

Os elementos identitários sobre os sujeitos da universidade fornecidos nesse levantamento foram os fundamentadores dessa investigação analítico-descritiva, possibilitando mais conhecimento sobre quem eles são dentro do Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE, como fazem parte da história do curso, bem como um diagnóstico dos atuais desafios do mesmo.

⁶ A UFRPE se compõe de unidades acadêmicas (Recife, Garanhuns, Serra Talhada e Cabo de Santo Agostinho), além da Educação a distância e o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ibas. Só em Recife são 25 cursos de graduação, para além das diversas pós-graduações. Os cursos de graduação são: Administração, Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências do Consumo, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Gastronomia, Bacharelado em Sistemas da Informação, Economia Doméstica, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química, Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Considerações Finais

Estas considerações buscam diagnosticar os atuais desafios do curso, bem como tecer algumas considerações a respeito de como o saber, as práticas e os sujeitos universitários, mais especificamente do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE, se relacionam com a sociedade.

A respeito dos saberes, o diagnóstico que se apresenta a partir da análise da matriz curricular é que há um grande distanciamento entre ciências e outros saberes. Esses outros saberes representam os da sociedade em geral, que continua a aparecer como incompatível com o universitário, ou seja, o saber científico. Nos grupos de estudos e nos projetos de extensão observados, esse distanciamento de saberes diminui e há um diálogo entre eles. Sobre as práticas, ressalta-se a dificuldade com acesso de recursos num âmbito mais geral, e especificamente alguns limites que o curso enfrenta por fazer parte de uma instituição que historicamente está vinculada aos cursos de agrárias. Para refletir e caracterizar os sujeitos do curso, tivemos como base estudos bibliográficos a respeito das três categorias: docentes, estudantes e técnicos.

Com essa rápida caracterização, partimos para elencar algumas demandas até então percebidas. No âmbito dos saberes um grande desafio, a partir da perspectiva teórica-metodológica que esta pesquisa se embasa, seria fomentar um saber verdadeiramente pluriversitário. Um primeiro passo para isso seria ampliar as temáticas trabalhadas em sala de aula e evitar epistemicídios.

Para as práticas, a demanda é garantir os princípios da universidade pública, fazendo com que o diálogo junto a sociedade seja efetivo e que os muros da universidade não sejam intransponíveis. Nas práticas ressalta-se o próprio caráter do curso, que poderia propor uma maior compreensão da sociedade, partindo dos problemas que a sociedade demanda e apresentando possíveis caminhos de atuação.

E por fim, as demandas que se apresentam aos sujeitos, seja docentes, técnicos ou discentes, é de uma maior participação no cotidiano do curso. Uma participação que vise a melhoria do curso e que privilegie o fazer coletivo.

A pesquisa não se encerra aqui. Este artigo mostrou sucintamente o que conseguimos fazer até agora. Ainda há muitos dados coletados que precisam ser analisados. Além disso, a ideia é que a pesquisa continue e dessa forma consiga

traçar, da forma mais completa possível, um histórico e uma descrição-analítica do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE.

Bibliografias

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. *La hybris Del punto cero. Ciencia, raz e Ilustración en la Nueva Granada (1750-1816)*. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2005.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSGOUEL Ramón, Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago y GROSGOUEL, Ramón (eds.). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores.

CHAUÍ, Marilena; NOGUEIRA, Marco Aurélio. O pensamento político e a redemocratização do Brasil. *Lua Nova*, São Paulo, nº 71, pp. 173-228, 2007.

FERNANDES, Florestan. Reforma universitária e mudança social. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, INEP, vol. 73, n. 175, p. 523 - 546, set./dez, 1992.

FERRAZ, Cristiano Lima. *Trabalho docente, precarização e a nova hegemonia do capital*. In: *Universidade e Sociedade*. Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, 2008.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* - 17ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

JEZINE, Edineide. Universidade-sociedade e extensão universitária. Construções teórico-metodológicas. *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. 28ª Reunião Anual. Grupo de Trabalho 11, Política de Educação Superior, 2005. Disponível em <www.anped11.uerj.br/28/GT11-1110--Int.rtf>. Acesso em: 19 maio 2017.

LEÃO, Renata Sá Carneiro (Org.). *O livro dos 100 anos: memorial fotográfico da UFRPE*. Recife: UFRPE, 2013.

LIEDKE FILHO, Enno. D. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. *Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 14, p. 376-437, jul/dez 2005*.

MACHADO, Fernando Luís. et al. Classes Sociais e estudantes universitários: origens, oportunidades e orientações. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 66, 2003.

MEUCCI, Simone. *Institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 2000. 157f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas.

SANTOS, Boaventura de Sousa, NUNES, João Arriscado; MENESES, Maria Paula G. Para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Semear outras soluções: Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Porto: Afrontamento, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. - 3ª ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

SCHLEICH, Ana Lúcia, Righi; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. *Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior*. *Avaliação Psicológica*, 2006, 5 (1), pp. 11-20.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: históricos e perspectivas. In: MORAES, Amaury César (org.), *Sociologia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção Explorando o Ensino; vol. 15, 2010.

UFRPE. *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais*. Recife: Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais / UFRPE, 2012. Disponível em <<http://www.ufrpe.br/br/content/bacharelado-em-ciencias-sociais>>. Acesso em: 19 maio 2017.